



Região  
**CENTRAL**  
**LOGÍSTICA**  
**PARA SER MAIS**  
**COMPETITIVO**

- ✓ Investir em captação, reserva e distribuição de água em Anápolis

Ampliar rede de esgoto

- ✓ Aumentar número de colégios militares e de escolas em tempo integral

- ✓ Concluir obras do Centro de Convenções de Anápolis

- ✓ Entregar Aeroporto de Cargas, que deve se destinar também a transporte de passageiros

- ✓ Garantir pleno funcionamento à plataforma multimodal
- ✓ Firmar parcerias para expandir investimentos

- ✓ Ocupar vagas de trabalho com mão de obra local

- ✓ Qualificar mão de obra

- ✓ Reforçar saúde em Anápolis
- ✓ Implantar centro de especialidades médicas em Anápolis

- ✓ Implantar Parque Tecnológico de Anápolis

- ✓ Montar infraestrutura de armazenamento
- ✓ Melhorar oferta de energia e de acesso a internet

- ✓ Compensar custos de pedágio



# Centro é estratégico em logística

Melhorar as condições de infraestrutura e logística a partir do fortalecimento de parcerias público-privadas. Esta foi a tônica das sugestões do nono fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, em Anápolis, no dia 24 de novembro. Especialistas, autoridades e comunidade reunidos nas discussões concordaram que é preciso avançar em investimentos nesse setor tão importante para a produção e escoamento de riquezas, e que é possível alcançar

condições razoavelmente satisfatórias sem buscar apoio e financiamento na iniciativa privada.

O Agenda Goiás é uma realização do POPULAR, com apoio do governo de Goiás, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-GO). O tema discutido na cidade que tem o maior distrito agroindustrial da Região Centro-Oeste, o Daia, foi infraestrutura e logística.

O governador Marconi Perillo anunciou que o maior upgrade da história de Goiás virá quando o governo do Estado lançar a licitação para operação do maior complexo logístico do Estado, composto pelo aeroporto de cargas – cuja pista, de 3,3 mil metros de extensão, está pronta –, e a plataforma logística multimodal, tudo integrado ao porto seco, já em operação, e à Ferrovia Norte Sul, que deverá entrar em

ENCONTROS				
<b>SUDOESTE</b> Rio Verde Desenvolvimento econômico 25/6	<b>SUL</b> Itumbiara Gestão pública 12/8	<b>OESTE</b> São Luís de Montes Belos Segurança 24/9	<b>ENTORNO DO DF</b> Luziânia Parcerias público-privadas 18/11	<b>REGIÃO METROPOLITANA</b> Goiânia Desenvolvimento urbano 02/12
<b>NORDESTE</b> Formosa Proteção social 15/7	<b>NOROESTE</b> Aruanã Meio ambiente 19/8	<b>NORTE</b> Porangatu Saúde 6/10	<b>CENTRAL</b> Anápolis Infraestrutura e logística 24/11	
	<b>SUDESTE</b> Catalão Educação 3/9			

operação nos próximos dias, beneficiando toda a região. “Temos conversado com empresários do País e do mundo, estamos pensando muito alto”, disse o governador, revelando que há entendimentos avançados com empresários chineses, que já manifestaram grande interesse em investir pesado em Goiás, mas querem, por outro lado, garantia de oportunidades. “Nós temos as oportunidades e estamos plantando as sementes e regando”, assegurou.

Marconi fez uma contextualização do projeto Agenda Goiás para destacar sua importância estratégica para o Estado. Ele lembrou que a primeira edição foi realizada há dez anos, quando ele era governador, e debateu o planejamento estratégico para a década seguinte. “Olhando para trás, vejo como muitas ações sugeridas foram implementadas e como o Estado se modernizou e avançou em

várias áreas”. Apesar da crise nacional, Goiás é o Estado líder em geração de empregos e teve saldo positivo (mais empregos formais gerados do que demissões) de 9 mil postos de trabalho nos dez primeiros meses deste ano, lembrou ele. “Estamos definindo uma agenda voltada à inovação e nos preparando para enfrentar a crise, transformando eventuais dificuldades em oportunidades criativas”, afirmou. Marconi citou ainda uma ação concreta desta segunda edição do Agenda Goiás: a formação do Consórcio Brasil Central, idealizado no lançamento do projeto, em junho, e que já está formalmente constituído e em plena atividade.

O evento foi aberto pelo prefeito de Anápolis, João Gomes, que falou sobre o desenvolvimento que o município experimentou ao longo dos anos e que tende a se acentuar, com a possível

implantação, em breve, de outros dois distritos agroindustriais, para receber as empresas que já não encontram espaço no Daia. Pontuando que as parcerias público-privadas são um novo marco na administração pública brasileira, Gomes ressaltou que a capacidade de empreender faz a diferença. O vice-presidente para jornais, rádio, internet e eventos do Grupo Jaime Câmara, Maurício Duarte, agradeceu as contribuições para esta segunda edição do projeto. “Para nós é motivo de orgulho e prestígio fomentar essas discussões”, declarou.

Titular da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (Secima), Vilmar Rocha pontuou que a escolha de Anápolis para discutir logística foi muito feliz, devido ao posicionamento estratégico da cidade no

centro do País e por seu desenvolvimento nessa área. “Estamos desenvolvendo vários projetos. Se ainda não temos em Goiás as condições que podem ser consideradas excelentes, estamos trabalhando para isso, buscando parcerias público-privadas para alcançarmos essa meta”.

O superintendente do Sebrae-GO, Igor Montenegro, apresentou dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) referentes aos últimos dez

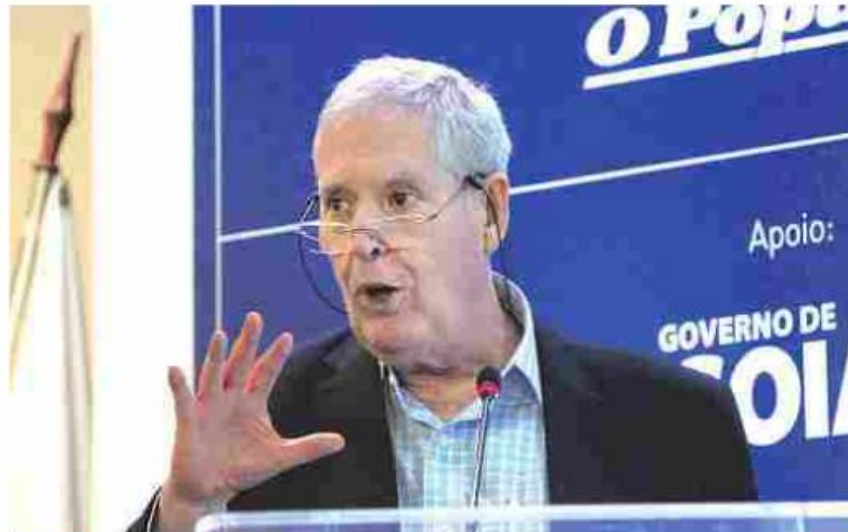
anos para destacar a importância estratégica de Goiás. A produção de grãos no Estado cresceu entre 30% e 50% no período; a de algodão, 43%; a de milho, até 51%; a de soja, 42%; a de leite, 47%; a de açúcar, 44%; de bovinos, 37%; de frango, 41%. “A melhoria na infraestrutura será um fator chave para o futuro do Estado, associada à melhoria de indicadores como o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), PIB (Produto Interno Bruto) e outros”, avaliou Montenegro.

O titular da Segplan, Thiago Peixoto, definiu infraestrutura e logística como condições indispensáveis para a competitividade. “As parcerias público-privadas, todos concordam são o caminho para enfrentarmos as dificuldades de investimento. Temos agora de construir os fundos garantidores, que darão segurança para os investidores”, propôs.

# Gargalos de quase R\$ 1 trilhão

O Brasil precisa investir R\$ 985,4 bilhões para atingir o nível ideal de operação de sua logística, com obras de infraestrutura em todas as regiões nos três modais de transporte. O setor rodoviário é o que mais precisa de investimentos, R\$ 811,7 bilhões, seguido pelo setor ferroviário (R\$ 130,8 bilhões) e os portos (R\$ 42,9 bilhões). Com esses investimentos seria possível eliminar todos os gargalos que impedem o pleno escoamento da produção e impõem custos muito elevados de transporte, encarecendo, também, os produtos para consumo interno e para exportação, tornando-os menos competitivos. Os números são do Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos) e foram apresentados por seu presidente, Paulo Fernando Fleury, e por sua gerente de inteligência de mercado, Mônica Barros, no nono fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, em Anápolis.

Fleury, nascido em Corumbá de Goiás, abriu a palestra falando sobre o potencial da Região Central de Goiás para se tornar uma referência no transporte de riquezas por estar no coração do País e ser rota de acesso às principais regiões produtoras e exportadoras. E Anápolis, lembrou, é seu principal expoente de desenvolvimento industrial e centro de infraestrutura e logística. “As empresas estão



Dionício Gomes

**“As empresas estão se modernizando em termos de logística, apontando para a multimodalidade.”**

**Paulo Fernando Fleury,**  
 presidente do Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos)

se modernizando em termos de logística, resultando em mudanças muito significativas, apontando para a multimodalidade”, resumiu Fleury, acrescentando que os altos custos com logística estão impondo grande pressão para reavaliação da estrutura existente e a busca de alternativas.

Para se ter uma ideia, o setor de logística movimentou hoje no País R\$ 344 bilhões por ano. Esses gastos representam 8,3% do faturamento das empresas. “A logística tem evoluído e vocês têm aqui a Ferrovia Norte-Sul, que será fundamental para escoar a produção das Regiões Sule

Sudeste do País”, observou. Mônica Barros apresentou dados que mostram a subutilização dos modais existentes no Brasil, país que tem 1,6 milhão de quilômetros de estradas, dos quais apenas 213 mil são asfaltados. O País tem potencial para 50 mil quilômetros de hidrovias, mas somente 13,6 mil quilômetros estão em uso. São 29 mil quilômetros de ferrovias, 34 aeroportos principais (para uso de cargas), 46 postos organizados e mais de 120 terminais de uso privativo. “Dos 29 mil quilômetros de ferrovias, apenas 10 mil são movimentados. Aqui temos claramente a importância de

usar a infraestrutura pronta, no caso, de Anápolis, que tem ferrovia”, sugeriu Mônica.

Diante dos números, a gerente fez o questionamento: isso é suficiente? “Quando comparamos com o resto do mundo, com os Brics, Estados Unidos e Canadá, estes dois últimos muito desenvolvidos em logística, vemos que não. Estamos muito atrasados”, diz. Segundo Mônica, esse atraso é sempre lembrado quando um empresário, por exemplo, escolhe onde instalará sua nova fábrica. Além da viabilidade econômica do empreendimento, a capacidade logística será determinante na escolha. “Na

avaliação dos profissionais de logística, a infraestrutura brasileira é bastante deficiente e tem piorado nos últimos anos, o que é confirmado em estudo abrangente do Banco Mundial, em que o Brasil aparecia em 61º lugar no desempenho logístico em 2007, passando para 65º em 2014.

Os custos logísticos do Brasil também são maiores do que os de outros países mais desenvolvidos nesse aspecto. Os Estados Unidos consomem 8,3% do Produto Interno Bruto (PIB) com logística; no Brasil, essa proporção é de 11,7%. “Dois fatores são determinantes para isso: nosso transporte, que é basicamente fundamentado no modal rodoviário, mais caro, e os estoques”. Os estudos do Ilos apontam que a Nação chegou a esse ponto depois de mais de 30 anos de subinvestimentos em infraestrutura. “O governo brasileiro investiu menos de 0,5% do PIB nos últimos anos em logística”, aponta a palestrante.

A comparação é drástica. Enquanto o Brasil investiu R\$ 15,8 bilhões em 2014, a China investiu US\$ 409 bilhões. Como são investimentos altíssimos mesmo com parcerias com a iniciativa privada, Mônica sugere que sejam identificados os principais gargalos e priorizados os investimentos mais necessários, os que realmente afetam a produção.



# Conexões para escoar a produção

Enquanto a malha ferroviária na Europa e nos Estados Unidos foi modernizada e expandida, no Brasil ela chegou ao século 21 ainda nos moldes do século 19, embora as ferrovias sejam fundamentais para avançar em logística e produtividade, principalmente na região central do País.

A constatação foi feita pelo economista Bernardo Figueiredo, em palestra sobre infraestrutura e logística, no nono fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, no dia 24 de novembro, em Anápolis.

“Só 10% do que é transportado segue por ferrovias, dois terços da malha ferroviária não são explorados”, citou Figueiredo, ex-diretor geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e grande colaborador na criação da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), do governo federal, responsável pelo planejamento integrado de logística e pela implantação do sistema nacional de trens de alta velocidade. Para superar esse passivo, implantando corredores ferroviários que liguem o centro brasileiro aos principais mercados consumidores e portos, em conexão com



Diomício Gomes

“**Só 10% do que é transportado segue por ferrovias, dois terços da malha ferroviária não são explorados**”

**Bernardo Figueiredo**, economista, ex-diretor geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e colaborador na criação da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), do governo federal

rodovias e junto com serviço eficiente de transporte de cabotagem e fluvial, ele calcula que os investimentos no Brasil precisariam saltar de R\$ 15 bilhões para R\$ 100 bilhões ao ano. Nada fácil em época de ajustes fiscais e de dificuldades de dar garantias ao setor privado, para desta forma atrair parcerias e recursos.

Um primeiro passo para firmar parcerias público-privadas para obras importantes de infraestrutura, orienta Figueiredo, é elaborar bons projetos. Ele comenta que “80% dos problemas de execução são por causa de projetos mal elaborados” e recomenda também estruturar a capacidade de execução, criando condições materiais, financeiras, legais-regulatórias e de recursos humanos. Como uma mudança no perfil logístico não se dará de imediato, o economista acredita que no curto prazo é preciso aumentar a eficiência do transporte rodoviário, com a conservação e duplicação de vias, e construir silos. Com a infraestrutura atual, explica, os custos da ferrovia são quase os mesmos de rodovia.

No Centro-Oeste, as perspectivas são de expansão, avalia o economista, ao lembrar que nos últimos anos houve

uma interiorização do processo produtivo que fez a região crescer acima da média nacional.

Hoje, esse desenvolvimento esbarra no alto custo logístico, fator no qual Anápolis, pela localização estratégica, já desempenha papel fundamental e pode se destacar mais, analisa ele. “Anápolis é polo que vai potencializar sua capacidade com a entrada em operação neste ano de trecho da Norte-Sul e com a ligação para o Sudeste, no ano que vem”.

Outro ponto favorável é a plataforma multimodal de Anápolis. “Com uma localização privilegiada na região central do País, a plataforma multimodal será servida por três corredores ferroviários, que a conectarão com os principais centros consumidores e portos das Regiões Norte e Sudeste do País, e contará com conexões aéreas e rodoviárias, o que permitirá oferecer aos polos produtores regionais opções logísticas eficientes e competitivas. Além disso, a plataforma oferecerá oportunidades de integração produtiva, agregando valor aos produtos locais”.

Porém, Figueiredo adverte que ainda há um longo caminho até que sejam superados os gargalos.



# Conclusão de obras é principal demanda em Anápolis

Sediado em Anápolis, o nono e penúltimo fórum do projeto Agenda Goiás teve infraestrutura e logística como tema central das palestras realizadas por especialistas da área. Os dois tópicos dominaram as discussões sobre competitividade, no período da tarde. Representantes de diversos setores da administração pública municipal, empresários, produtores rurais e sociedade civil organizada pedem principalmente a conclusão de importantes obras já iniciadas no município. Entre elas se destacam o Aeroporto de Cargas, a plataforma multimodal e o Centro de Convenções. No caso do aeroporto, a demanda é de que ele ganhe um moderno terminal de embarque e desembarque de passageiros, à altura da economia próspera (o segundo maior Produto Interno Bruto e a terceira cidade mais populosa do Estado). Além de infraestrutura e logística, a mesa debateu os subtemas desenvolvimento econômico e meio ambiente. Para se desenvolver economicamente, os anapolinos querem firmar parcerias para capacitações e criar um ambiente inovador. Entre as demandas ambientais, o destaque foi a fragilidade da bacia do Ribeirão Piancó, utilizada para o abastecimento público. A falta de água é um problema constante na vida dos moradores da cidade, que pedem da Saneago uma resposta rápida, com a mudança da área de captação e ampliação das redes de reserva e distribuição.

## Infraestrutura e logística

- Concluíro Aeroporto de Cargas. Participantes reclamam que, por conta da espera, Anápolis perdeu o entreposto da Zona Franca de Manaus para Uberlândia (MG). Segundo representante do Porto Seco da cidade, é preciso definir o modelo de administração e a data da licitação o quanto antes. Empreendimento é fundamental para o crescimento do município nos próximos dez anos.
- Viabilizar a operação compartilhada de passageiros e cargas no novo aeroporto. Participantes dizem que se fala apenas em cargas, mas o empresariado espera que



Porto Seco e Ferrovia Norte-Sul: multimodalidade vai tornar produtos mais competitivos

seja feito o transporte de passageiros para viabilizar as operações. Moradores reclamam que, para voar para outras

localidades, precisam sair de Anápolis para Goiânia e às vezes gastam mais com o táxi até a capital do que com a passagem. Também

afirmam que três companhias aéreas já teriam manifestado interesse em operar no município.

Dionício Gomes

- Viabilizar a plataforma multimodal, de fato. Para os membros da mesa de discussão, tem se falado muito em operação multimodal, mas ainda não há pontos de carga e descarga. Eles reivindicam investimentos na rede secundária, de armazenagem e ramais. Eles se apropriaram do termo apresentado durante as palestras da manhã, comparando a rede secundária à argamassa de uma construção, e disseram: “É preciso investir nessa argamassa o quanto antes. A espinha dorsal está sendo criada, falta fazer as costelas”. Também pedem a definição do modelo de administração e da data da licitação para a entrada em operação o quanto antes.



# Incentivos para empreender

Dionício Gomes

■ Readequar a estrutura logística atual. Segundo representantes do setor produtivo, a produção de grãos está caminhando para o Norte e Nordeste, mas toda a logística da região está voltada para o Sudeste.

■ Concluir o Centro de Convenções. A obra, iniciada em 2013, foi idealizada para atrair investidores mas não foi concluída. Os moradores cobram uma previsão de entrega. Argumentam que o espaço poderia ser usado para abrigar uma feira nos moldes da Intermodal, realizada em São Paulo, assim como as feiras de outros setores, como o agronegócio, indústria farmacêutica, artesanato e vestuário. Há projeto para se fazer uma Feira de Tecnologia e Logística, aguardando apenas a liberação do espaço. Após o início das obras, cinco grandes hotéis começaram a ser construídos na cidade para receber os visitantes desse turismo de negócios, e dois deles já estão concluídos. Mas sem a finalização do empreendimento, como esses hotéis não vão se viabilizar. O Senac já capacitou atendentes, guias turísticos e camareiras para os hotéis, e todos aguardam ansiosamente a entrega da obra.

■ Investir na rede de distribuição de energia. Participantes destacam que muito se fala em atração de empresas, mas há empresas no Daia que trabalham em apenas meio período, com geradores próprios, por falta de energia.

■ Incentivar a oferta do serviço de internet. Grupo reclama que grandes operadores se concentram em apenas alguns bairros da cidade, geralmente na região central, e pedem ajuda do governo estadual para melhorar a conectividade.

## Desenvolvimento econômico

■ Incentivar projetos para divulgar os profissionais formados em logística nas instituições de ensino de Anápolis e região. Segundo os participantes, há um contingente de formados em cursos tecnológicos, de graduação e pós-graduação, mas esses os profissionais não têm grande entrada no mercado de trabalho, perdendo espaço para profissionais formados, por exemplo, no Sudeste.

■ Fomentar linhas de investimento e dar incentivo para o empresariado montar uma infraestrutura de armazenamento e distribuição. Desenvolver



Representantes do setor produtivo pedem entrega do Centro de Convenções de Anápolis

projetos para atender nichos específicos. Divulgar informações para essas pessoas montarem a estrutura secundária. Para os participantes, capacitações poderiam vir do Sebrae ou do próprio Estado.

■ Mobilizar esforços para manter os incentivos fiscais. Anápolis lembra que a Região Centro-Oeste sofre pressão dos outros Estados para acabar com os incentivos fiscais, mas destacam que eles são essenciais para manter o setor produtivo competitivo pelos próximos dez anos.

■ Incentivar o setor produtivo para compensar aumento de custos por conta dos pedágios. Representantes pedem estudo de viabilidade de redução do ICMS para transportadoras que agora precisam pagar pedágio na BR-153.

■ Criar o Parque Tecnológico de Anápolis. Produtores citam que cidade é um polo universitário, com um grande setor produtivo. A ideia é criar um ambiente de inovação, integrando academia, empresariado, setor público e comunidade. Incentivar a pesquisa de princípios ativos na área

farmacológica. Desenvolver tecnologia de produção de matérias-primas de forma inovadora também poderia baratear os custos e pesar de forma positiva na balança comercial.

■ Fomentar o empreendedorismo das pequenas e médias empresas, com incentivo financeiro e capacitação. Uma alternativa apontada seria fortalecer o Sebrae, que possui um Fundo de Aval Garantidor das Micro e Pequenas Empresas (Fampe) e poderia ser um apoiador dos novos empreendedores.

# Esgoto, lixo e água preocupam

■ Criar projetos que não sejam projetos de governo, e sim projetos de Estado. Participantes dizem que é preciso haver mecanismos para impedir que um projeto iniciado em um determinado mandato político seja paralisado quando outro governante assumir o poder. Eles dizem que prática é ruim porque se faz um investimento muito grande para iniciar uma obra, e aquela obra parada no meio do caminho gera perda de recursos e descrédito do poder público.

## Meio Ambiente

■ Dar atenção ao problema de esgoto no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia). Moradores da cidade afirmam que o esgoto do distrito exala mau cheiro. A rede de esgoto foi projetada para a época, mas é preciso ser ampliada porque o número de empresas aumentou bastante. Também alertam que o erro de fazer uma rede de esgoto insuficiente não se repita no Daia 2, novo distrito agroindustrial esperado pelos anapolinos. Eles pedem apoio estadual para um estudo para tratamento do esgoto de toda a cidade, minimizando o problema do odor desagradável.

■ Investir na rede de coleta de esgoto nas cidades do Centro Goiano.



Domicílio Gomes

Irrigação sem desperdício e obras da Saneago são cobradas

Municípios pequenos como Gameleira e Santo Antônio de Goiás sofrem com a falta do serviço.

■ Desenvolver um programa de educação ambiental para a questão dos resíduos sólidos. Anápolis possui aterros sanitário premiado. Cidades menores estão procurando a prefeitura de Anápolis e pedindo que aceite o lixo dos municípios

menores. Participantes sugerem que seja feita uma parceria para a construção de aterros regionalizados, já que aterros individuais seriam caros demais para as administrações menores.

■ Fomentar a criação de cooperativas de reciclagem. Medida poderá diminuir a quantidade de lixo no

aterro e, ao mesmo tempo, gerar renda e recursos. Atualmente há apenas uma cooperativa e o resíduo recolhido por ela poderia ser melhor tratado, na opinião de alguns membros da mesa de discussão.

■ Definir o plano estadual de contingência para caso de acidentes com cargas químicas. Anapolinos citam o caso do rompimento da barragem de Mariana, comparando com o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, e dizem que se uma carga química tombasse e caísse em mananciais da região seria um desastre de grandes proporções. Pedem que o governo não espere apenas pelas empresas, que são legalmente as responsáveis pela limpeza em caso de acidentes. "Não é preciso esperar acontecer uma catástrofe para só depois

tomar providência", justifica um dos participantes.

■ Aumentar a proteção das bacias hidrográficas da região para melhorar o abastecimento público. Moradores de Anápolis reclamam da frequente falta de água e citam o caso do Ribeirão Piancó, que secou no último período de estiagem. É preciso mudar o manancial de captação, buscar um no ribeirão de abastecimento um pouco mais longe. Moradores também pedem a construção de reservatórios em pontos estratégicos da cidade e construção de novas adutoras. Eles reclamam que a Saneago joga a culpa apenas nos produtores, que usam o Piancó para a irrigação de lavouras, mas não investe pesado para mudar o manancial de captação.

## ANÁLISE

### Grande interesse em tecnologia e inovação

*Como todos os participantes do grupo representavam Anápolis, o município foi o principal contemplado nas discussões. Os anapolinos defenderam até questões relacionadas aos municípios vizinhos, mas as demandas e as propostas de soluções se concentraram mesmo na anfitriã. Problemas não*

*faltaram, pois se trata da terceira cidade mais populosa do Estado, com população estimada em 361.991 no ano de 2014. Mas os envolvidos na discussão também demonstraram que têm ideias para melhorar a competitividade do município. Os anapolinos sabem da importância histórica e*

*das potencialidades da cidade como entreposto comercial. Sentem orgulho de ser uma cidade industrializada e polo universitário, mas não acham que devem parar por aí. Querem inovação. Para isso, esperam a entrega de importantes obras em andamento na região.*

*Também pediram o fortalecimento da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que tem Anápolis como sede. Para eles, a competitividade passa pelo desenvolvimento de tecnologias, o que depende da integração da academia, do empresariado, do setor público e da comunidade.*



# Eficiência em todas as etapas

Oferecer garantias de competitividade para buscar e efetivar parcerias público-privadas para a execução das grandes obras estruturantes e de apoio foi a principal proposta apresentada na mesa de trabalho sobre gestão para resultados durante o nono fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, em Anápolis, cujo tema central foi infraestrutura e logística. Assim como os grandes empresários nacionais e estrangeiros, os moradores da região querem garantias de que as obras anunciadas e iniciadas sejam concluídas e comecem efetivamente a funcionar, geridas pelo governo ou pela iniciativa privada, por meio de concessão. Os participantes também querem que Anápolis, com seus vários cursos de graduação e pós-graduação em logística, seja projetada nacional e internacionalmente como um polo nessa área de atuação, inclusive com mão de obra formada e preparada para isso, aumentando as chances de atração de grandes investimentos.

Diomício Gomes

## Parcerias público-privadas

■ Firmar parceria com iniciativa privada para viabilizar o Aeroporto de Cargas, cuja pista está pronta, mas ainda faltam plataformas e galpões, entre outras obras secundárias. Ter no aeroporto de cargas empresas armazenando, trazer empresas de e-commerce. PPPs podem alavancar tanto a operação do aeroporto de cargas como atrair empresas de e-commerce.

■ Recuperar a credibilidade em relação à viabilidade de investimentos, porque maior dificuldade é acreditar no potencial logístico. Empresas estão indo para outros Estados, como Bahia, onde têm muitos incentivos, em vez de permanecer em Goiás. Houve iniciativas e avanços, mas é preciso implementar obras como Aeroporto de Cargas para não ficar apenas na promessa.



Indústria em Goianésia, na Região Central, que quer expandir parcerias e investimentos

■ Superar gargalo logístico que está começando em Anápolis e se expandindo. Críticas são de que vendem a imagem de capital logística do Centro-Oeste brasileiro, anunciam aeroporto de cargas (aeronaves de 394

toneladas), ainda não concluído, assim como a plataforma multimodal, esperada há 13 anos. Apesar de ser entroncamento fantástico que liga as regiões, ainda não conseguem fazer ligação férrea, aérea e por outros modais. Aos

poucos, disseram, vai-se perdendo a credibilidade externa enquanto já se fazem anúncios de empresa para o Daia 2, que ainda nem saiu do papel.

■ Melhorar plataforma logística que não absorve

demanda das 1.800 indústrias, quase 200 no Daia. Problemas com escoamento. Queixa é de que sem essa confiança, não se atraem parcerias público-privadas, e de que espera fez com que perdessem o entreposto da Zona Franca de Manaus para Uberlândia (MG). Fazer estudo para desenvolver o potencial.

■ Otimizar o potencial para formação de pessoas, investir mais em educação, universidades. Ter integração, abrir canal de diálogo com instâncias governamentais e não-governamentais.

■ Divulgar pool de instituições de ensino de graduação e até pós-graduação em logística existente na região. É preciso projetar essa capacidade de formação de mão de obra, como a região com o maior número de profissionais de infraestrutura e logística.



# Qualificar para todos os setores

Dionício Gomes

■ Estudar a realização de PPPs para dar oportunidades aos jovens chamados “nem nem” (de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não buscam emprego). Buscar parcerias com empresas para que aumentem a oferta para visitas técnicas. Porto Seco não permite por ser unidade alfandegária.

■ Atender cobrança da indústria por mão de obra qualificada. Senai está abrindo cursos para formação de gestores em logística, para melhorar processos logísticos em gestão. Tanto pós-graduação como capacitação. Corpo docente qualificado.

■ Construir e concluir obras estruturantes, como rodovias e ferrovias; e complementares – plataformas de embarque e desembarque de mercadorias, armazéns.

■ Investir na “argamassa” (obras complementares) para não correr o risco de literalmente o trem passar. Para estocar, armazenar, distribuir, precisa de parceria público-privada para fazer ligações entre as regiões com o modal rodoviário e armazenamento. Fomentar investimentos privados, por meio de



Movimento de caminhões na GO-080: construir e manter rodovias, uma prioridade entre as obras estruturantes

cooperativas. Incentivos para montar, por exemplo, centro de distribuição.

## Gestão pública

■ Profissionalizar a gestão pública. Um dos principais fatores de competitividade é o know-how do profissional do setor público.

■ Implantar cursos voltados para a realidade da região. Não há profissionais formados para a área de operação de aeroporto.

Universidade do Senac diz estar estruturando o curso de logística aeroportuária para atender a essa demanda. Senac se unindo à UFG para ganhar know-how, conhecimento. Têm estrutura para ofertar cursos a distância. Pensar em cursos na área ferroviária, à medida do surgimento da demanda.

■ Mudar modelo governamental. Governo não é bom gestor. Deve se concentrar em seu papel de ditar regras e auditá-las.

■ Repassar a gestão, quando for o caso, mas sempre ditando as regras e fiscalizando seu cumprimento.

■ Estimular a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) a aumentar a oferta de bolsas para fomentar projetos para que estudantes se preocupem mais com ciência, em agregar valor ao conhecimento. Fazer esse investimento dentro das universidades e centros de pesquisa.

■ Informar melhor sobre vantagens da qualificação profissional: há cursos, mas há também dificuldade para mobilizar as pessoas a participarem.

■ Aumentar a rede credenciada de médicos pelo Ipasgo na região. Reclamação de dificuldade para marcar consulta e encontrar algumas especialidades, como pediatria. Reclamações também dos valores do plano de saúde.



# Facilitar acesso a dados públicos

## Transparência

■ Melhorar acesso a internet. Grandes operadoras ficam concentradas nos bairros centrais de Anápolis. Nas cidades menores da

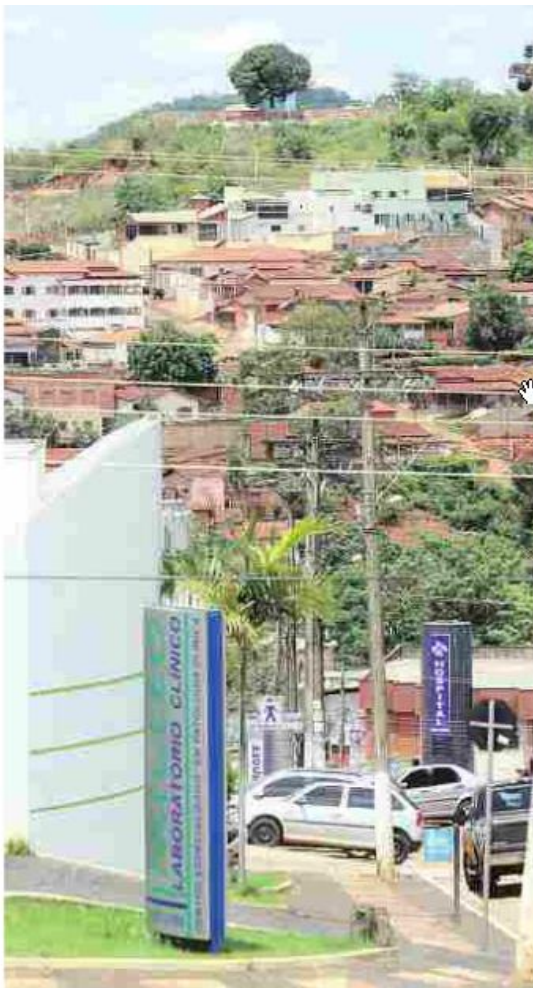
região, serviço é de péssima qualidade e caro. Sem internet, inviabiliza-se ensino a distância, acesso a inovações tecnológicas.

■ Facilitar o acesso a sites e

portais públicos. Informações e formato de arquivos disponibilizados nos portais da transparência dificultam o acesso. Arquivos em PDF. Cidadão tem dificuldade

para acessar. Formato em PDF dificulta. Plataformas têm de ser abertas e incentivar a participação social para facilitar do ponto de vista do cidadão e não do gestor público.

■ Criar aplicativos que facilitem acesso a informações em áreas como as de saúde e educação. Tecnologia só faz sentido se facilitar a vida do cidadão.



Ceres, também referência em saúde na região que busca planejamento e ações integradas para se desenvolver

## ANÁLISE

### Embarcar no trem das oportunidades

*Município que conta com a estrutura de logística mais bem estruturada do Estado, Anápolis busca justamente mais obras de infraestrutura e logística. Empresários, estudantes, representantes do terceiro setor e moradores não querem, literalmente, ver o trem das oportunidades de ser referência no País passar sem se integrar e participar dessa viagem, sem agregar valor à sua produção. A região é bem servida de rodovias, tem a Ferrovia Norte-Sul, prestes a entrar em funcionamento, depois de uma longa novela de quase três décadas de início e paralisação de obras (até prisão de acusados de*

*superfaturamento das obras), mas quer a construção de outros dois distritos agroindustriais, diante do esgotamento da capacidade do Daia. Ai, esbarra em outro aspecto de infraestrutura pouco abordado na mesa de trabalho: a disponibilidade de água (a cidade sofre todos os anos com interrupções no fornecimento e não tem alternativa ao esgotado Ribeirão Piancó) e de energia elétrica, que há anos não se expande e tem inviabilizado investimentos.*

*Um bom planejamento e ações integradas, lideradas pelo governo e envolvendo a iniciativa privada, são o começo da solução.*

## PARTICIPANTES DA MESA DE TRABALHO

**Alessandro Caetano Neves** - da Faculdade Senai de Anápolis  
**Aroldo Ferreira dos Santos** - representante da Associação de Logística de Anápolis  
**Belkiss Lucas** - consultora do Sebrae  
**Cláudio Pina** - Diretor e Consultor na Ventura Business Management, de Anápolis  
**Darlan Neiva Siqueira** - representante da Fieg de Anápolis  
**Elaine Fernandes Martins** - representante da FIEG Anápolis  
**Fabrizio de Almeida Ribeiro** - representante da Secretaria de

Ciência e Tecnologia de Anápolis  
**Iolanda Campos Cordelero** - representante do Senac Anápolis  
**Jean Carlos Constante** - de Anápolis  
**João Aquino Batista** - de Anápolis  
**Klaus Wagner Toledo Luiz** - PMA-SEMOSUH, de Anápolis  
**Lucas Rodrigues** - de Anápolis  
**Luciano Lino de Jesus** - da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Anápolis  
**Marcos Fernando Arriel** - do Instituto Mauro Borges/Segplan, de Goiânia  
**Maria Aparecida da Silva** - da Prefeitura de Anápolis

**Maria de Fátima Xavier** - da Segplan  
**Mario Henrique de Paula** - de Brasília  
**Miriam de Andrade** - professora/profissional liberal de Anápolis  
**Noemy Faria** - Consultora do Sebrae-GO, de Goiânia  
**Raoni Lotti** - do Senac Anápolis  
**Vanessa Cesar Dias** - do Sebrae-GO  
**Vânia Gonçalves dos Santos Pinheiros** - de Anápolis  
**Venúzia Ferraz** - Consultora do Sebrae-GO, de Goiânia



# Drogas no centro das preocupações

As realidades são distintas, mas no nono e penúltimo fórum da segunda edição do projeto Agenda Goiás, dia 24 de novembro, em Anápolis, confirmou-se na Região Central um quadro diagnosticado em outras partes do Estado: a grande preocupação com as drogas como problema de saúde e segurança públicas. Dessa constatação derivam demandas como mais vagas e melhor atendimento para dependentes químicos, mais e melhores escolas, com atividades complementares e formação profissional, espaços para prática de esportes e atividades de lazer, com foco maior em crianças e jovens. Além de prevenção, há pedidos de reforço em policiamento e de mobilização por leis mais rigorosas. Mais uma vez foi ressaltada uma crise de valores, uma necessidade de transformação cultural que conduza à cidadania, com o comprometimento das famílias nesse processo.

## Educação

- Implantar mais rigor no sistema educacional, a exemplo do que é feito em Colégio Militar, onde disciplina mais rígida tem dado bons resultados na opinião de morador que aponta perda de autoridade e de respeito ao professor no modelo atual de escolas públicas. Dar mais respaldo a dirigentes e professores de escolas públicas.
- Trabalhar junto às famílias para uma ação conjunta neste sentido. Dar mais autonomia às escolas para determinar regras e exercer disciplina.
- Aumentar número de escolas em tempo integral e expandir programa Mais Educação. Melhorar estrutura física e adequar escolas para atividades complementares, como oficinas de artes e tecnologia, esportes, atividades artísticas e de lazer. Oferecer cursos complementares profissionalizantes.
- Incentivar juventude



Domício Gomes

Escola em Itapaci: reforço no ensino é visto como essencial

- ingressar em cursos técnicos.
- Promover integração das instituições para efetivar regras de conduta previstas em documento elaborado com participação da comunidade escolar para rede pública de ensino em Anápolis e estender medidas para outros municípios.
- Melhorar atuação de instituições de apoio para que atendam demandas encaminhadas pela escola, como Conselho Tutelar, Juizado da Infância

Juventude, Ministério Público, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e Assistência Social.

- Melhorar desempenho dos Conselhos Tutelares. Hoje, em Anápolis, são cinco conselheiros para cada um dos dois Conselhos Tutelares. Criar mais conselhos, com maior número de integrantes e melhor estrutura de funcionamento.

## Segurança

- Reforçar policiamento

próximo às escolas, principalmente no horário de saída do período noturno, quando é forte a sensação de insegurança. Barrar assédio de traficantes que agem perto das escolas.

- Combater tráfico e promover ações contra uso de drogas. É crescente o número de roubos e furtos por dependentes químicos para garantir uso de drogas.
- Morador de Anápolis relata descarte de bolsas em praça, sem dinheiro, mas com documentos, que muitas vezes são devolvidos aos donos. Conter o tráfico e a chegada de drogas ao País, combater a distribuição de drogas. Goiás sofre, pois está no centro da rota do tráfico.
- Desenvolver políticas públicas de segurança integrando todos os entes: Estado, município, União.
- Registrar, monitorar e acompanhar casos de crianças e adolescentes envolvidos em situação de risco, com prática de delitos e uso de drogas. Comprometer as famílias cujos filhos estejam praticando atos ilícitos, atribuir responsabilidades.
- Concluir construção do Centro de Referência e Excelência em Dependência Química (Credeq) em Anápolis. Propiciar acesso a tratamento adequado em instituições públicas, implantar clínicas de recuperação com estrutura para internação compulsória. Hoje assistência tem sido prestada por instituições filantrópicas e grupos religiosos.
- Aumentar efetivo policial nas ruas, reforçar policiamento preventivo.
- Investir em mais tecnologia de segurança, como câmeras de monitoramento e até mesmo melhor iluminação pública.





## A REGIÃO EM NÚMEROS

### POPULAÇÃO RESIDENTE\*

Municípios	Total	Municípios	Total
Anápolis	361.991	Petrolina de Goiás	10.546
Barro Alto	9.820	Pilar de Goiás	2.658
Campo Limpo de Goiás	6.957	Rialma	10.935
Carmo do Rio Verde	9.571	Rianápolis	4.768
Ceres	21.782	Rubiataba	19.747
Damolândia	2.886	Santa Isabel	3.686
Goianésia	64.861	S. Rita do Novo Destino	3.316
Guarinos	2.177	Santa Rosa de Goiás	2.772
Hidrolina	3.966	São Francisco de Goiás	6.328
Ipiranga de Goiás	2.935	São Luiz do Norte	4.932
Itapaci	20.557	São Patrício	2.058
Jaraguá	46.048	Taquaral de Goiás	3.627
Jesúpolis	2.428	Uruana	14.187
Morro Agudo de Goiás	2.378	Vila Propício	5.520
Nova América	2.350	Total da região	668.569
Nova Glória	8.604	Total do Estado	6.523.222
Ouro Verde de Goiás	4.039	Região/Estado (%)	10,25

### PIB\*\*

Municípios	Per capita R\$
Anápolis	34.149,23
Barro Alto	39.001,62
Campo Limpo de Goiás	8.431,58
Carmo do Rio Verde	17.286,68
Ceres	13.824,46
Damolândia	9.654,21
Goianésia	12.734,04
Guarinos	10.087,34
Hidrolina	11.067,07
Ipiranga de Goiás	11.310,89
Itapaci	10.288,20
Jaraguá	10.097,28
Jesúpolis	8.020,28
Morro Agudo de Goiás	9.887,41
Nova América	9.524,94
Nova Glória	7.757,52
Ouro Verde de Goiás	13.484,42
Petrolina de Goiás	9.071,69
Pilar de Goiás	13.036,82
Rialma	12.535,27
Rianápolis	16.439,14
Rubiataba	11.496,08
Santa Isabel	12.397,95
S. Rita do Novo Destino	15.151,17
Santa Rosa de Goiás	11.601,25
São Francisco de Goiás	9.284,18
São Luiz do Norte	12.495,41
São Patrício	10.066,70
Taquaral de Goiás	11.078,71
Uruana	13.452,36
Vila Propício	26.974,17
Total da região	24.337,47
Total do Estado	20.134,26
Região/Estado (%)	12,47

### SANEAMENTO BÁSICO

Municípios	População atendida (%)	
	Água	Esgoto
Anápolis	99,70	57,50
Barro Alto	100,00	-
Campo Limpo de Goiás	100,00	-
Carmo do Rio Verde	100,00	-
Ceres	100,00	82,30
Damolândia	100,00	-
Goianésia	85,90	77,70
Guarinos	[2]	[2]
Hidrolina	100,00	-
Ipiranga de Goiás	99,20	-
Itapaci	79,60	-
Jaraguá	95,50	26,90
Jesúpolis	100,00	-
Morro Agudo de Goiás	100,00	-
Nova América	100,00	-
Nova Glória	85,70	-
Ouro Verde de Goiás	100,00	-
Petrolina de Goiás	100,00	-
Pilar de Goiás	100,00	-
Rialma	100,00	-
Rianápolis	100,00	-
Rubiataba	98,50	95,80
Santa Isabel	100,00	-
S. Rita do Novo Destino	[2]	[2]
Santa Rosa de Goiás	100,00	-
São Francisco de Goiás	100,00	-
São Luiz do Norte	71,60	-
São Patrício	100,00	-
Taquaral de Goiás	100,00	-
Uruana	100,00	3,30
Vila Propício	83,30	-
Total da região	97,13	48,88
Total do Estado	95,27	48,93
Região/Estado (%)	-	-

## REGIÃO CENTRAL



### ÁREA

18.536,05 km<sup>2</sup> (5,4% da área total do Estado de 340.111,376 km<sup>2</sup>)

### NÚMERO DE MUNICÍPIOS

31 (10,3% do total de 246 municípios goianos)

### POPULAÇÃO TOTAL

668.569 (17,8% do total de 6.523.222 do Estado)\*\*\*

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

R\$ 15.449.550 (12,5% do total de R\$123.926.301 do Estado)\*\*

### ARRECAÇÃO DO ICMS (R\$ MIL)

872.161 (6,6% do total de 13.252.854 do Estado)\*\*\*

### VALOR DAS EXPORTAÇÕES (US\$ FOB)

819.477.493 (11,7% do total de 6.979.883.720 do Estado)\*\*\*

### IDH (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO)

0,695 (o 7º no ranking)°. Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 e superior); Médio (0,500 - 0,799); Baixo (abaixo de 0,500)

\* Dados de 2010

\*\* Dados de 2012

\*\*\* Dados de 2014

Fonte: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan)/Instituto Mauro Borges



**REGIÃO CENTRAL** – ANÁPOLIS, SEGUNDA EM PIB E ARRECADAÇÃO DE ICMS E TERCEIRA EM NÚMERO DE HABITANTES, É MAIOR REFERÊNCIA



## PREFEITOS EM 2015

Municípios	Nome
Anápolis	João Gomes
Barro Alto	Geraldo Martins Ferreira
Campo Limpo de Goiás	Joaquim Silveira Duarte
Carmo do Rio Verde	Delson José Santos
Ceres	Maria Inês do Rosário Brito
Damolândia	Marcelo Arantes Machado
Goianésia	Jalles Fontoura de Siqueira
Guarinos	Ana Maria Ferreira
Hidrolina	Oswaldo Moreira Vaz
Ipiranga de Goiás	Enilton José de Souza
Itapaci	Francisco Olizete Agra

Municípios	Nome
Jaraguá	Ival Danilo Avelar
Jesúpolis	Wygnerley Justino de Moraes
Morro Agudo de Goiás	Deny Leles Aparecido Rosa
Nova América	Eurípedes Miguel Manso
Nova Glória	José Antonio Duarte
Ouro Verde de Goiás	Jaime Ricardo Ferreira
Petrolina de Goiás	João Bento de Moraes Filho
Pilar de Goiás	Savio de Sousa Soares Batista
Rialma	Jandulhy Diniz Vieira Filho
Rianópolis	José Carlos Lopes
Rubiataba	Jakes Rodrigues de Paula

Municípios	Nome
Santa Isabel	Levino de Souza Silva
Santa Rita do Novo Destino	Edimar de Paula e Souza
Santa Rosa de Goiás	Leila Silva Cesar
São Francisco de Goiás	Luiz Antonio da Paixão
São Luiz do Norte	Jacob Ferreira
São Patrício	João Eustáquio Cordeiro
Taquaral de Goiás	Willis Antonio de Moraes
Uruana	Gilmar Rodrigues do Prado
Vila Propício	Waldilei José de Lemos

Fontes: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Associação Goiana dos Municípios (AGM)

## COMPETITIVIDADE

### ARRECAÇÃO DO ICMS

Municípios	ICMS (R\$ mil)	Municípios	ICMS (R\$ mil)
Anápolis	753.203	Petrolina de Goiás	769
Barro Alto	29.124	Pilar de Goiás	9.086
Campo Limpo de Goiás	997	Rialma	4.427
Carmo do Rio Verde	1.102	Rianópolis	2.628
Ceres	25.839	Rubiataba	4.437
Damolândia	152	Santa Isabel	136
Goianésia	22.294	S. Rita do Novo Destino	466
Guarinos	33	Santa Rosa de Goiás	217
Hidrolina	213	São Francisco de Goiás	518
Ipiranga de Goiás	82	São Luiz do Norte	191
Itapaci	4.119	São Patrício	308
Jaraguá	8.015	Taquaral de Goiás	429
Jesúpolis	82	Uruana	1.173
Morro Agudo de Goiás	146	Vila Propício	1.163
Nova América	109	Total da região	872.161
Nova Glória	419	Total do Estado	13.252.854
Ouro Verde de Goiás	284	Região/Estado (%)	6,58

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda

### IDH

Municípios	IDH-M	Ranking
Anápolis	0,732	22º
Barro Alto	0,742	17º
Campo Limpo de Goiás	0,661	205º
Carmo do Rio Verde	0,713	73º
Ceres	0,775	2º
Damolândia	0,697	123º
Goianésia	0,727	37º
Guarinos	0,652	223º
Hidrolina	0,677	184º
Ipiranga de Goiás	0,696	128º
Itapaci	0,725	42º
Jaraguá	0,699	115º
Jesúpolis	0,649	227º
Morro Agudo de Goiás	0,695	130º
Nova América	0,678	183º
Nova Glória	0,681	177º
Ouro Verde de Goiás	0,719	55º
Petrolina de Goiás	0,712	77º
Pilar de Goiás	0,684	167º
Rialma	0,727	37º
Rianópolis	0,693	134º
Rubiataba	0,719	55º
Santa Isabel	0,683	173º
S. Rita do Novo Destino	0,634	233º
Santa Rosa de Goiás	0,701	104º
São Francisco de Goiás	0,651	224º
São Luiz do Norte	0,669	196º
São Patrício	0,693	134º
Taquaral de Goiás	0,716	65º
Uruana	0,703	100º
Vila Propício	0,634	233º
Total da região	0,695	7º
Total do Estado	0,735	8º
Região/Estado (%)	-	-

Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 e superior) / Médio (0,500 - 0,799) / Baixo (abaixo de 0,500)

Dados de 2010. Fonte: Pnud/Ipea/FJP/IBGE.

### TAXA DE ANALFABETISMO

Municípios	População de 10 anos ou mais de idade (%)
Anápolis	5,80
Barro Alto	11,41
Campo Limpo de Goiás	12,20
Carmo do Rio Verde	10,00
Ceres	6,95
Damolândia	11,91
Goianésia	9,08
Guarinos	12,83
Hidrolina	10,17
Ipiranga de Goiás	11,43
Itapaci	11,67
Jaraguá	8,77
Jesúpolis	14,09
Morro Agudo de Goiás	12,23
Nova América	14,85
Nova Glória	14,05
Ouro Verde de Goiás	10,81
Petrolina de Goiás	9,23
Pilar de Goiás	11,29
Rialma	7,51
Rianópolis	13,90
Rubiataba	9,04
Santa Isabel	12,89
S. Rita do Novo Destino	21,21
Santa Rosa de Goiás	13,87
São Francisco de Goiás	13,67
São Luiz do Norte	14,99
São Patrício	10,92
Taquaral de Goiás	10,53
Uruana	11,67
Vila Propício	17,55
Total da região	7,65
Total do Estado	7,32
Região/Estado (%)	-

Dados de 2010. Fonte: MEC/Inep/SEE/IBGE. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO



# Prioridade a ações preventivas

■ Investir também na investigação, reforçando a Polícia Civil. Moradores acusam que hoje não se tem sossego na área urbana e também na zona rural. Anápolis, comentam, é área de passagem, entre Goiânia e Brasília.

■ Combater o tráfico de armas. Bandidos têm acesso a armas de uso restrito, enquanto a população está desarmada e indefesa, reclamam moradores de Anápolis.

■ Atuar também nas causas da violência. Segurança deve ser entendida como consequência, relacionada com índices de qualidade de vida. Diminuir a desigualdade, melhorar acesso a educação, trabalho, renda. Foi citada experiência bem-sucedida do Afro-reggae, que surgiu após chacinano Rio de Janeiro. Violência é sinônimo de quem não houve inserção social, cultural e maior nos estratos com menor acesso a cidadania.

■ Criar presídios-escolas com oficinas de trabalho, para mudar modelo atual no qual bandidos se especializam no crime no sistema prisional, devido a falta de oportunidade de reinserção social. Firmar parcerias para abrir vagas de trabalho e reeducandos.

## Saúde

■ Promover ações nas escolas para divulgar programa e

campanhas de saúde que podem melhorar a qualidade de vida. Foram citadas possibilidades de pessoa necessitada receber atendimento que não existe no Estado com passagem e diária pagos pelo governo; médico e odontólogo de rua; Unidade de Pronto Atendimento (UPA); parceria com hospitais privados e entidades terapêuticas; mais de 61 pontos de atendimento em Anápolis das unidades de saúde da família. Reforçar parceria entre saúde e

educação, em ações como entrega de óculos, Programa Saúde na Escola (PSE), que vêm conquistando avanços, apesar das dificuldades.

■ Melhorar acesso a exames e a tratamentos especializados. Facilitar encaminhamento na regulação. Foi citado caso de idoso com dificuldade de se alimentar encaminhado para fonoaudiólogo e fisioterapeuta, que teve de esperar 30 dias para iniciar tratamento urgente.

■ Aumentar número de leitos infantis nas UTIs. Ampliar números de leitos em UTIs em geral em Anápolis, cuja população aumentando, mas foram diminuídas vagas pelo SUS, em vez de aumentar.

■ Garantir atendimento em urgência e emergência, principalmente em casos que dependem de



Dionício Gomes

Reforçar saúde nos municípios: menos sobrecarga a Anápolis

cardiologista, neurologista e ortopedista em plantões noturnos.

■ Aumentar número de hospitais e outras unidades de saúde, qualificar profissionais, aumentar número de médicos e de outros profissionais da área. Anápolis, por ser referência em saúde, concentra demanda de muitos municípios. Cidade tem cerca de 400 mil habitantes e 1 milhão de cartões do SUS.

■ Criar Centro de Especialidades em Anápolis. Existe oferta de clínicos gerais, mas há carência de especialistas. Firmar convênios para reter esses profissionais, melhorar remuneração.

■ Facilitar acesso a atendimento e fiscalizar profissionais credenciados pelo Ipasso para proibir cobranças indevidas de seguros e em consultas,

exames, cirurgias.

■ Implantar maternidade e ampliar capacidade de atendimento, porque há crises no momento de encaminhar gestantes na hora do parto, inclusive de cidades vizinhas a Anápolis. Há sobrecarga na Santa Casa de Misericórdia, que recebe R\$ 1,5 milhão por mês do município para prestar esse atendimento.

■ Implementar programa de planejamento familiar, inclusive facilitando acesso a cirurgias para mulheres que já têm seus filhos e querem evitar gravidez indesejada.

■ Promover campanhas para esclarecer a população sobre locais de atendimento para cada tipo de necessidade.

■ Facilitar encaminhamento usando recursos tecnológicos, a internet.

■ Ampliar cobertura de saúde da família. Número de equipes hoje atende 50% do contingente populacional de Anápolis, onde recursos são insuficientes hoje para expandir atuação. Investir mais em prevenção. SUS ainda está longe de chegar ao ponto de priorizar estratégia de saúde da família.

■ Ampliar capacidade de atendimento em oncologia em Anápolis. Existe núcleo, mas não comporta a demanda crescente. Proteção social

■ Criar estrutura para acompanhamento de migrantes e imigrantes, que têm chegado em grande número do Norte/Nordeste do País e de Brasília, e também do Haiti. Pessoas vêm em busca de oportunidades de emprego, atraídas pela instalação de grandes empresas e por polo agroindustrial.

■ Prevenir desde muito cedo o envolvimento com drogas. Morador cita programa realizado em igrejas com crianças a partir dos 5 anos de idade, observando quem muitas vezes quando a família percebe dificuldades e procura ajuda, o problema da dependência química e de álcool já está instalado e o jovem se recusa a aceitar tratamento e propostas de educação e trabalho.

# Cuidar dos mais vulneráveis

- Esclarecer sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para evitar interpretação equivocada que leva a exageros na limitação de acesso dos jovens ao trabalho e a denúncias de situações que não são de risco.
- Aumentar vagas em creches.
- Ampliar parcerias com setor privado também para práticas esportivas.
- Envolver o Estado em campanhas voltadas para pessoas que vivem nas ruas. Aumentar contrapartida do Estado para assistência social, como aos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).
- Incentivar entidades terapêuticas que acolhem crianças e jovens adictos, o que evita que fiquem nas ruas e envolvam na prática de delitos,

tornando-os sujeitos à apreensão. Família precisa receber apoio também.

- Oferecer cursos profissionalizantes para jovens e para pais desempregados. Dar prioridade a essas pessoas em programas como Jovem Aprendiz. Implementar políticas públicas que deem reforço ao trabalho da educação, atividades complementares e ações que diminuam desigualdade social.

## Desenvolvimento urbano

- Melhorar as condições em áreas de invasão, onde famílias se instalam sem qualquer infraestrutura.
- Melhorar fiscalização pela Celg de relógios medidores nas residências para evitar acidentes e incêndios.
- Construiranel viário também na região norte de Anápolis para evitar congestionamento na

Avenida Pedro Ludovico.

- Ampliar rede de esgoto em Anápolis. Fiscalizar melhor empresa contratada para implantar rede de esgoto na cidade, há obras que apresentam problemas em curto prazo, afirma morador.
- Ampliar rede de água em Anápolis, demanda antiga e sem solução. Sugestão é aproveitar minas de água no município. Outra proposta é fazer obra de transposição do Córrego Capivari, para a qual já existe projeto, e criar reservatório com maior capacidade, pois consumo aumentou muito. Acumular água do período das chuvas.
- Facilitar acesso ao transporte coletivo. Morador reclama que ônibus não abrem porta do meio, só na garagem e no terminal, o que dificulta embarque e desembarque de passageiros, principalmente idosos e portadores de necessidades especiais.

## ANÁLISE

### Problemas no rastro do desenvolvimento

Anápolis é referência para os outros 30 municípios da Região Central e parte do Entorno do Distrito Federal, como polo educacional e de saúde, além de ponto estratégico em logística e sede do Daia, maior distrito agroindustrial de Goiás. Essa condição privilegiada se reflete em bons indicadores para a cidade e para a região, que, por exemplo, fica atrás apenas da Região Metropolitana de Goiânia em número de leitos e de médicos por cada mil habitantes e é a segunda mais bem servida em coleta de lixo. Outros pontos positivos são o maior aumento no Produto Interno Bruto (PIB) per capita em cinco anos (2008-2012) e a segunda maior arrecadação de ICMS.

Mas se há razões para reconhecer avanços e expectativa de ainda mais desenvolvimento, previsto com a entrada em operação da Ferrovia Norte-Sul e o funcionamento da plataforma multimodal, também não faltam motivos para preocupações. Na mesa

de trabalho sobre qualidade de vida, os subtemas segurança, educação, saúde e proteção social convergiram na reivindicação por mais atenção e oportunidade para crianças e jovens, principalmente para prevenir envolvimento com drogas, apontada como problema de saúde pública e grande responsável pelo aumento da violência. A sensação de insegurança é grande e há dados que a confirmam na realidade. A taxa de homicídios em Anápolis é de mais de 60 por 100 mil habitantes, acima dos 45,1 de Goiás e mais que o dobro dos 26,9 do País.

Também ficou evidente a preocupação com a falta de estrutura para lidar com a chegada em grande número de migrantes e até de pessoas de outros países, caso de haitianos, todos atraídos pela chance de emprego na cidade. As propostas são de crescer de forma sustentável, preservando o que restou de matas e água, recurso cuja escassez já provoca aflição em grande parcela de moradores de Anápolis.

## PARTICIPANTES DA MESA DE TRABALHO

Tenente coronel Paulo Inácio da Silva, subcomandante do 3º CRPM  
Rafael Estevan Chaveiro, Fibra, Anápolis  
Adriana Rocha Villela Arantes, Ceduc, Anápolis  
Adriane Carvalho de Sousa, Segplan  
Claudineia Mendes de S. Soares, Secuc, Anápolis  
David Corredeira do Carmo, Central de Atendimento ao Turista/Conama, Anápolis

João de Almeida, do Conselho Municipal da Associação de Moradores de Anápolis (Conama)  
Keila Beatriz Gomes, Secretária de Desenvolvimento Social, Anápolis  
Maria Auxiliadora Gomes Leão, Anápolis  
Melisandra Ferreira Resende, Secretária da Educação, Anápolis  
Myrian Bueno, Secretária de Desenvolvimento

Econômico, Anápolis  
Neivaldo de Souza Dias, professor universitário e do Colégio Militar, diretor de Educação Ambiental em Anápolis  
Nelson Bezerra Barbosa, Segplan  
Roseli Narcisa, Ceduc, Anápolis  
Samuel Lourenço da Silva, assessoria parlamentar, Anápolis  
Saulo Sartre, Seduc, Anápolis





## PROGRAMA RODOVIDA RECUPERA A MALHA VIÁRIA DO ESTADO



Maior intervenção já realizada para melhoria de rodovias, a ação, desenvolvida e executada pela Agetop, está recuperando trechos importantes para o turismo e a economia de Goiás



Trecho reconstruído da rodovia GO-324, obra fundamental para dinamizar a economia da região do Oeste Goiano

**M**aior intervenção já realizada para melhoria de rodovias, o programa está recuperando trechos importantes para o turismo e a economia de Goiás

O Programa Rodovida é a maior intervenção já feita para a melhoria da malha rodoviária do Estado de Goiás. Iniciado no final de 2011 pela Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop), o programa vai muito além de um simples tapa-buracos ou recapeamento. Com suas várias frentes

de atuação, ele está alterando radicalmente o cenário das rodovias estaduais, envolvendo a recuperação e o asfaltamento de vias urbanas (Rodovida Urbano) e a construção (Rodovida Construção), reconstrução (Rodovida Reconstrução) e conservação (Rodovida Manutenção) de rodovias em todo o Estado.

Pelo Rodovida Reconstrução estão sendo feitas as mais profundas intervenções nas rodovias: realização de serviços de reconstrução dos

pavimentos e acostamentos com a retirada do pavimento e colocação de um asfalto novo, resistente e de qualidade; recuperação da drenagem superficial; renovação da sinalização horizontal (pintura de faixas) e vertical (afixação de placas) com tachas refletivas ao longo de todos os trajetos reconstruídos.

A reconstrução do asfalto é realizada com reciclagem de base e micro revestimento em Tratamento Superficial Duplo (TSD), o que há de mais mo-

demo em termos de reconstrução de pavimentação asfáltica.

Com recursos assegurados pelo Fundo de Transportes, o programa está reconstruindo importantes trechos para o turismo e para a economia goiana em diversas regiões de Goiás, melhorando as condições de tráfego e o aumento da vida útil das rodovias.

Dividido em três etapas, o Reconstrução entregou o Grupo 1, finaliza os últimos quilômetros do Grupo 2 e já licitou o Grupo 3, o que corresponde a cerca de 60%.

### Melhorias

- asfalto novo
- reconstrução de acostamentos
- recuperação da drenagem superficial
- renovação da sinalização horizontal e vertical
- instalação de tachas refletivas ao longo de todos os trajetos reconstruídos

Mais de 4 mil quilômetros de rodovias estaduais reconstruídas em três anos.

### GRUPO 1

Foram reconstruídos 2.081,4 km de rodovias abrangendo 42 trechos. Total de investimento: R\$ 439.963.039,27.

### GRUPO 2

Com 2.178,1 km reconstruídos em 60 trechos. O investimento foi de R\$ 614.731.605,16.

### GRUPO 3

Estão previstos a reconstrução de 2.030,9 km em 63 trechos, com investimento de R\$ 702.708.657,26.

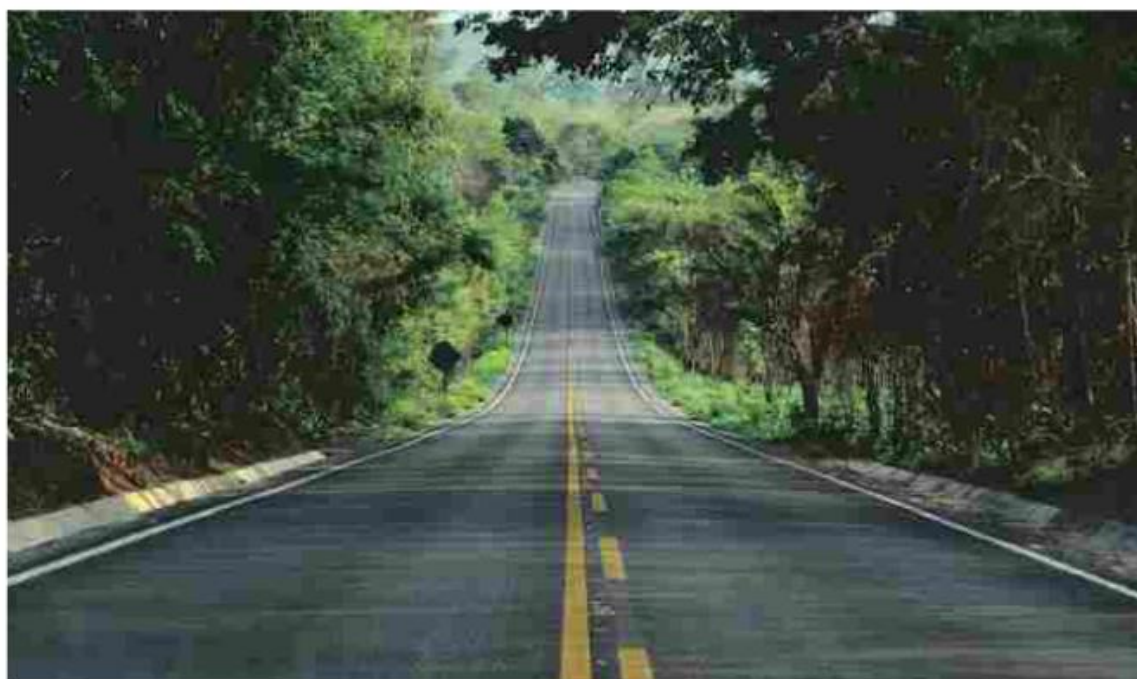




## RODOVIAS RECONSTRUÍDAS E COM ELEVADO PADRÃO DE QUALIDADE



Programa não é mero serviço de tapa buraco, mas trata-se de uma grande e consistente intervenção, onde todo o pavimento antigo é retirado e a base é reforçada antes da aplicação da nova capa asfáltica



Trecho da rodovia GO-230, entre os municípios de Padre Bernardo e Mimoso de Goiás, foi recuperado pelo Governo de Goiás

**R**odovias totalmente reconstruídas, novas com condições excelentes de trafegabilidade. É isso que os motoristas estão encontrando nos trechos recuperados pelo Programa Rodovia Reconstrução, realizado pelo Governo de Goiás por meio da Agetop. As intervenções garantem mais segurança e conforto aos viajantes e maiores possibilidades de desenvolvimento econômico para todo o Estado.

O Governo de Goiás está trabalhando para recuperar mais de 6 mil quilômetros de rodovias estaduais, o que representa cerca de 60% da

malha pavimentada do Estado. Mais de 4 mil quilômetros de rodovias já foram recuperados. Com o início das obras do Grupo 3, outros 2.030 quilômetros começaram este ano a ser reconstruídos.

Um bom exemplo de melhoria da malha viária realizada pelo Rodovia Reconstrução é a GO-237. A conclusão da reconstrução de 89,3 quilômetros da rodovia, no trecho entre Uruaçu e Niquelândia, foi entregue em agosto de 2015, com o investimento de R\$ 13,7 milhões do Governo de Goiás. Além de novo asfalto, a rodovia recebeu também a reforma

do anel viário, acostamentos, recuperação da drenagem superficial e sinalização vertical e horizontal, com taxas refletivas na rodovia.

Considerada a maior detentora de reservas de níquel do estado e uma das maiores do mundo, Niquelândia abriga 37% das jazidas desse minério do país, tendo a saída do produto realizada por meio do transporte rodoviário. Com a reconstrução da GO-237, o governo estadual contribui diretamente para a economia local, ao garantir qualidade e segurança no escoamento da produção. Os benefícios se estendem também ao turismo

religioso, em decorrência da Romaria de Nossa Senhora D'Abadia do Muquém, que reúne milhares de fieis todos os anos.

### GO-241

O governo estadual acaba de inaugurar a reconstrução do trecho da rodovia GO-241, que liga Formoso-Campinaçu-Minaçu, Região Norte de Goiás. A obra, de 94 quilômetros, custou R\$ 21 milhões aos cofres estaduais, por meio do Programa Rodovia Reconstrução.

### GO-060

O governo estadual inaugurou a reconstrução da GO-060 entre Trindade e Nazário, um trecho de cerca de 43 quilômetros que foi revitalizado graças ao investimento de aproximadamente R\$ 15,3 milhões. De Nazário a Firminópolis, foram reconstruídos 46,8 quilômetros de rodovia. Juntos, os trechos reconstruídos da GO-060 somam quase 90 quilômetros de pavimento renovado, contribuindo diretamente para o turismo religioso da cidade de Trindade.

### GO-324/326

Foram reconstruídos 72,30 quilômetros da GO-324/326, no entre trecho Jussara, Novo Brasil e Buriti de Goiás.

### GO-230

O programa Reconstrução recuperou o trecho de 18 quilômetros da GO-230 que liga os municípios de Padre Bernardo e Mimoso de Goiás, o primeiro no Entorno do Distrito Federal e o segundo na Região Nordeste do Estado. A custou ao Tesouro Estadual R\$ 5,4 milhões.



# RECONSTRUÇÃO DE ESTRADAS IMPULSIONA TURISMO

Importante obra entregue pelo Governo de Goiás este ano foi a reconstrução da rodovia GO-244, onde 127,7 quilômetros foram reformados pelo Programa Rodovia Reconstrução entre os municípios de São Miguel do Araguaia e Porangatu



Regiões estratégicas para o desenvolvimento do turismo no Estado receberam as melhorias do Programa Rodovia. Uma importante obra entregue pelo Governo de Goiás este ano foi a reconstrução da rodovia GO-244. Foram 127,7 quilômetros reformados pelo Programa Rodovia Reconstrução entre os municípios de São Miguel do Araguaia - na região do Vale do Araguaia - a Porangatu, no Norte do Estado.

O trecho que liga Novo Planalto a Porangatu, com 51,10 quilômetros de rodovia, representa R\$ 13,1 milhões de investimento. E o trecho que liga Novo Planalto a São Miguel do Araguaia, com 76,6 quilômetros de extensão, representa R\$ 16,6 milhões. No total, foram investidos R\$ 29,7 milhões na rodovia. Desde a criação da GO-244, há 20 anos, a rodovia nunca havia passado por nenhuma espécie

de reparo em sua estrutura.

Mais de cem quilômetros da GO-221, nos trechos de Iporá a Palestina de Goiás e de Palestina de Goiás a Caiapônia, foram reformados. O governo estadual entregou em setembro deste ano a reconstrução de 106 quilômetros da rodovia que une as três cidades do Oeste goiano. Executado pela Age-top ao custo de R\$ 23,1 milhões, o trecho renovado favorece o turismo da região de Caiapônia, rica em cachoeiras ainda não exploradas e com grande preservação ambiental. Foram executadas obras de reconstrução das camadas do pavimento da rodovia, assim como sinalização horizontal e vertical, com a devida recuperação dos dispositivos de drenagem, como bueiros, descida d'água e meio fio.

Em Pirenópolis, o Governo de Goiás fez a entrega das obras de reconstrução da GO-

431, no trecho entre o entroncamento da BR-153 com o município. A inauguração da obra favorecerá consideravelmente o turismo na região. Com extensão de 27,03 quilômetros, o trecho recebeu os serviços de reconstrução do pavimento e acostamentos, recuperação da drenagem superficial, sinalização vertical e horizontal com tachas refletivas e obras complementares. Tudo ao custo de R\$ 3,9 milhões.

Na GO-116, foram reconstruídos 32,8 quilômetros, no trecho entre Formosa e Salto do Itiquira, na Região Nordeste de Goiás. A pavimentação recebeu investimentos de R\$ 7,8 milhões. A reconstrução da rodovia vem melhorar substancialmente as condições de tráfego dos visitantes do Parque Municipal do Itiquira, destino de quem escolhe o local por causa das várias quedas d'água, trilhas e nascentes de água mineral.

## GO-239

Em julho, o governo estadual inaugurou a pavimentação de 36 quilômetros da GO-239, entre Alto Paraíso e o Distrito de São Jorge - dois dos mais importantes endereços do turismo ecológico do Estado, na Região Nordeste de Goiás. O trecho também recebeu sinalização noturna e ciclovia.

O trecho inaugurado integra as obras de pavimentação do trecho rodoviário estadual entre Alto Paraíso e Minaçu. A construção da rodovia

é a obra rodoviária de maior investimento em execução no Estado: R\$ R\$ 160 milhões. Entre Colinas e Minaçu, mais de 70% das obras já estão concluídas.

O Estado também investe na construção e pavimentação da ligação entre Colinas e Niquelândia, ligando a Chapada dos Veadeiros às regiões Norte de Goiás e do Brasil. A nova rodovia será também a melhor opção para a ligação do norte goiano com o Distrito Federal.



GO-244, entre São Miguel do Araguaia e Porangatu, via importante de ligação do extremo Norte de Goiás

RESPONSABILIDADE EDITORIAL DA BOX COMUNICAÇÃO EIRELI

## Balancão 2015

### Rodovia Construção

Salto do Itiquira - Km: 32,8  
 GO-173 - Trecho Britânia - Aruanã - Km: 38,26  
 GO-213 - Trecho Ipameri - Campo Alegre - Km: 56,26  
 GO-230 - Trecho Goianésia - Cirilândia - Km: 28,81  
 GO-230 - Trecho Cirilândia - Rianápolis - Km: 19,32  
 GO-324 - Trecho Jussara - Jacilândia - Km: 29,08  
 GO-239 - Trecho Alto Paraíso de Goiás - São Jorge - Km: 36  
 GO-403 - Trecho Goiânia - Senador Canedo - Km: 13  
**Total Km: 220,73 Km**

### Rodovia Reconstrução

GO-060 - Trecho Nazário - Firminópolis - Km: 46,8  
 GO-060 - Trecho Trindade - Turvânia - Nazário - Santa Barbara - Km: 43  
 GO-116 - Trecho Formosa -

Salto do Itiquira - Km: 32,8  
 GO-244 - Trecho Porangatu - Novo Planalto - Km 51,01  
 GO-244 - Trecho São Miguel do Araguaia - Novo Planalto - Km 76,06  
 GO-547/GO-225 - Trecho Águas Lindas de Goiás - Cidade Eclética - Km: 32,3  
 GO-241 - Trecho Formoso - Campinaçu - Minaçu - Km: 111,2 Km  
 GO-237 - Trecho Uruaçu - Niquelândia - Km: 89,3  
 GO-221 - Trecho Caiapônia - Palestina de Goiás - Iporá - Km: 106  
 GO-230 - Trecho Mimoso - Padre Bernardo - Km: 18,10  
 GO-431 - Ent. com a BR153 Pirenópolis - Km: 27,03  
 GO-326 - Trecho Jussara - Novo Brasil - Buriti de Goiás - Km: 72,3  
**Total Km: 706,53 Km**



# GOVERNO APOIA MUNICÍPIOS NA PAVIMENTAÇÃO DE RUAS E AVENIDAS



**Programa Rodovia Urbana, em sua primeira etapa, contemplou diversas cidades das várias regiões do Estado, recuperando e pavimentando mais de 9 milhões de metros quadrados de logradouros**



Avenida recapeada no município de Catalão, no Sul Goiano, parte do Programa Rodovia Urbana: investimento global de R\$ 185,4 milhões em 124 municípios

Com objetivo de executar intervenções de reabilitação e pavimentação de vias urbanas em municípios goianos, o Governo de Goiás idealizou o programa Rodovia Urbana. A primeira etapa contemplou municípios de diversas regiões goianas, com obras de recuperação e pavimentação em mais de 9 milhões de metros quadrados de ruas e avenidas. O investimento foi de R\$ 185.448.126,4, em 124 municípios.

Na reabilitação das vias, os projetos do Rodovia Urbana determinam quatro tipos de intervenções básicas na en-

genharia em função do estado de deterioração do pavimento asfáltico. São elas, a reconstrução total da via, recapeamento com CBUQ (Concreto Betuminoso Usinado à Quente), com PMF (Pré-misturado a Frio) e aplicação de lama asfáltica. Os recursos para realização deste projeto vieram do Tesouro Estadual.

Em Jaraguá, por exemplo, foram investidos R\$ 1,478 milhão em pavimentação urbana. Em Santa Rita do Novo Destino foram R\$ 489,968 mil. Também foram realizados recapeamentos, como em Rialma que teve 74.982 m<sup>2</sup> recuperados. Em Rianópolis

foram 56.668 m<sup>2</sup>. Em Uruana, ainda em execução, são 125.130 m<sup>2</sup>.

Em novembro de 2015 os moradores do município de Mossâmedes receberam do Governo de Goiás as obras de pavimentação e reabilitação de ruas e avenidas. Foram entregues 34,1 mil metros quadrados que vão resultar em mais qualidade de vida para a população local. O investimento nas obras, executadas pela Agetop, por meio do Rodovia Urbana, foi de R\$ 562,3 mil.

Em Trindade, cinco bairros foram beneficiados com 166 mil metros quadrados de pavi-

mentação asfáltica, por meio de parceria entre a Prefeitura e o governo estadual. Em abril, o governo estadual entregou a reabilitação de vias urbanas de Hidrolândia. O investimento foi de R\$ 916,7 mil em serviços 91,5 mil m<sup>2</sup> de ruas e avenidas da cidade.

No último mês de março foram entregues obras de pavimentação asfáltica e de sinalização de trânsito, concluindo 62 mil m<sup>2</sup> de recuperação de vias públicas em Abadia de Goiás. Ao todo o investimento foi de R\$ 553 mil. Campestre também recebeu melhorias em 35,1 mil m<sup>2</sup> de vias urbanas, revitalizadas

ao custo de R\$ 510,9 mil.

Embora a obrigação legal de cuidar de ruas e avenidas nas cidades é dos prefeitos, o Governo do Estado se mostra sensível à situação econômica dos municípios. Vários municípios estão recebendo os serviços do Rodovia Urbana. Está em execução a pavimentação asfáltica em Anápolis, Campo Limpo de Goiás, Carmo do Rio Verde, Guarinos, Rialma, Rianópolis e São Patrício. Também está sendo realizado o recapeamento em Ceres, Damolândia, Goianésia, Jaraguá, Ouro Verde de Goiás, Uruana, Taquaral de Goiás e Santa Rosa de Goiás.



## PROGRAMA CONCLUI OBRAS E CONSTRÓI NOVAS RODOVIAS

Com melhoria significativa da malha viária em todas as regiões e em vários municípios, Governo de Goiás gera as condições necessárias para melhorar os índices de desenvolvimento econômico do Estado



O programa Rodovia Construção contempla a conclusão de obras e a construção de novas rodovias. Por meio desses investimentos o Estado gera as condições necessárias para melhorar os índices de desenvolvimento econômico de Goiás, facilitar o escoamento da produção, assim como o intercâmbio de mercadorias e o crescimento das sedes municipais.

Desde o final de 2011 até 2014 foram concluídas e entregues à população 852,71 quilômetros de rodovias. Além da pavimentação de rodovias, o programa também contempla a construção de viadutos e aeródromos. Goiás possui 20 aeródromos com infraestrutura dimensionada para atender com segurança a aviação geral. Foram estruturados vários municípios, adequando e construindo aeroportos para receber voos regulares. Em Aragarças, Aruanã, Catalão, Posse, Uru-

açu, Bandeirantes, Porangatu e Quirinópolis as obras foram concluídas e em outras 11 cidades estão em execução.

Diversas obras foram concluídas, como a construção dos viadutos na GO-070, saída para Inhumas, e a GO-060, saída para Trindade. Essas obras estão entre as múltiplas ações de melhorias na infraestrutura realizadas em Goiânia, que contribuem para a fluidez do trânsito, além de modernizar o sistema viário e eliminar pontos críticos dentro do perímetro urbano. Foram entregues duplicações de rodovias em 2014, como a GO-020 Goiânia/Bela Vista, com extensão de 22,32 km; GO-070 - Inhumas/Itaçu - 25,7 km; e também a GO-040 Goiânia/Aparecida de Goiânia Setor Madre Germana - 2,5 km, entre outras rodovias importantes para a logística do Estado.

O programa entregou di-

versas obras em 2015. A ponte sobre o Rio São Marcos, na GO-309 (trecho Cristalina - na divisa com Minas Gerais, em Unai) é uma delas. Sua inauguração ocorreu em setembro. Construída em concreto armado, a ponte de 80 metros de extensão representa um investimento de R\$ 2,7 milhões. Com a entrega dessa obra, os usuários que saem de Cristalina para Unai reduzirão o trajeto em cerca de 100 quilômetros, que antes era realizado pela GO-436.

Em março foi entregue a construção da GO-213, no trecho que vai do entroncamento da BR-050 (Campo Alegre de Goiás) e Ipameri. Com essa pavimentação de 56,2 quilômetros de extensão, ficou mais rápido o percurso de Ipameri a Brasília, pelo acesso direto à BR-050/040. Ao custo de R\$ 38,1 milhões, foram realizados os serviços de pavimentação asfáltica, terraplenagem, drenagem superficial, si-

nalização vertical e horizontal e obras complementares.

No mesmo mês, também foi entregue a obra de construção da GO-324, no trecho Jussara - distrito de Jacilândia. O trecho entre Jussara e o distrito de Jacilândia, de 29,8 quilômetros de extensão, recebeu os serviços de pavimentação asfáltica, terraplenagem, obras especiais (bueiros e ponte), sinalização vertical e horizontal e obras complementares. O investimento foi de R\$ 25,4 milhões.

Localizado na região hidrográfica da Bacia do Araguaia, o trecho possui ao longo de sua extensão diversos cursos de água que foram preservados pela Agetop por meio da execução de obras de drenagem profunda e construção de bueiros. Em média, a cada quilômetro, foram executados serviços ligados à manutenção e preservação das águas da Bacia.

### Algumas obras do Rodovia Construção:

#### Duplicações:

- Duplicação GO-020 entre Goiânia e Bela Vista, esta com ciclovia e iluminação
- Duplicação e iluminação GO-070 - Inhumas e Itaçu
- Duplicação e iluminação GO-040 - Goiânia / Aparecida de Goiânia (Setor Madre Germana)
- Duplicação GO-070 - Goiânia / Inhumas
- Duplicação GO-080 - Goiânia/ Nerópolis
- Duplicação GO-520 - Novo Gama / Lago Azul
- Construção de viadutos na GO-060, saída para Trindade; GO-070, saída para Inhumas, e GO-080, saída para Nerópolis

#### Construção de Pontes:

- GO-173, Aruanã/ Britânia (Rio Vermelho)
- GO-230, Goianésia/ Cirilândia (Rio do Peixe)
- GO-309, Cristalina/ Unai (Rio São Marcos)
- GO-070, Itaberaí/ Cidade de Goiás (Rio das Pedras)
- GO-222, Anápolis/ Nerópolis (Ribeirão João Leite)



Máquinas em ação na GO-020, entre Bela Vista de Goiás e Pires do Rio; rodovia foi reformada e duplicada no trecho metropolitano de Goiânia



# NOVO AUTÓDROMO INSERE GOIÂNIA NA VITRINE DO AUTOMOBILISMO

Complexo esportivo agora possui modernas estruturas físicas, 23 boxes com capacidade para dois carros por equipe, pista totalmente recuperada, nova iluminação, centro médico, parque e estacionamento para 2.890 mil vagas



Com investimentos de R\$ 62,5 milhões, autódromo da capital tomou-se um grande complexo esportivo e um amplo espaço de lazer e convivência

Os goianos receberam em junho de 2014 um amplo complexo esportivo. O antigo autódromo foi revitalizado e transformado pelo Governo de Goiás em um espaço de lazer e convivência para a população goiana. Além disso, o Estado conquistou novamente seu espaço nas competições esportivas de velocidade. Ao todo foram investidos R\$ 62,5 milhões.

Com a obra, o local passou a ter modernas estruturas físicas, 23 boxes com capacidade para dois carros por equipe, pista totalmente recuperada,

nova iluminação, centro médico, sala de cronometragem, sala de direção de prova, sala de imprensa, camarotes, sistema de monitoramento com câmeras, áreas de escape, além da adequação do estacionamento para 2.890 mil vagas.

Outra novidade é o Parque do Autódromo, com obras em fase final. A área de 55 mil m<sup>2</sup> contará com pista de skate profissional, pista de caminhada de 1,2 mil metros, playground, academia, quadras poliesportivas e teatro de arena. Antes mesmo da conclusão total do parque, os goianos já abraçaram o espaço —

que tem sido utilizado para ciclismo e skate.

Inaugurado em 28 de julho de 1974 o Autódromo de Goiânia foi palco de importantes eventos do cenário mundial, além de receber etapas das principais modalidades automobilísticas do país. Sua pista com extensão de 3.820 metros possui um traçado elogiado por vários pilotos de diversas categorias, em razão dos vários pontos de ultrapassagens, curvas de alta e baixa, o tradicional “esse”, além de possuir a maior reta dentre os autódromos do país com extensão de 1 mil metros.

Com a modernização rea-

lizada pelo Governo de Goiás, o autódromo voltou a sediar importantes competições como a Stock Car, a Corrida do Milhão e, pela primeira vez em solo goiano, as quatro etapas da Porsche GT3 Cup Challenge.

Para garantir o pleno funcionamento do espaço e sucesso dos eventos, a praça esportiva recebe atenção rotineira com a vistoria das dependências e a execução de serviços contínuos de manutenção de toda sua estrutura. Esse trabalho vai desde a revisão da pista até a pintura de boxes, camarotes, salas de briefing e impress

## Algumas competições realizadas no autódromo:

- Rally dos Sertões e Porsche Cup
- Copa Centro-oeste de Marcas - 6<sup>a</sup> Etapa
- Stock Car - Corrida do Milhão
- Goiás Moto GP - 4<sup>a</sup> Etapa
- Copa Centro-oeste de Marcas - 7<sup>a</sup> Etapa
- Audi track
- Track day
- Porsche GT3
- Brasileiro Moto 1000GP
- Olimpíada - Justiça do Trabalho
- Copa Centro-oeste de Marcas - 8<sup>a</sup> Etapa
- Goiás Moto GP - 5<sup>a</sup> Etapa
- Brasileiro de Super Bike
- “Bora de Bike” Passeio ciclístico



## AEROPORTO DE CARGAS VAI DINAMIZAR ECONOMIA DE TODO CENTRO-OESTE

Parte da Plataforma Logística Multimodal de Anápolis, a obra, já em fase final, é uma amostra da ousadia e do espírito inovador do Governo de Goiás e que ajudará o Estado a dar novo salto de desenvolvimentismo nos próximos anos



Cabeceira do aeroporto de cargas, com mais de 3,3 mil m<sup>2</sup> para receber as maiores aeronaves do mundo

As obras do Aeroporto de Cargas de Anápolis, de responsabilidade da Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop), cuja fase final está orçada em R\$ 92 milhões, estão chegando ao fim. É uma obra fundamental e importantíssima. A pista de pouso está praticamente concluída, onde produtos perecíveis de grande valor agregado que precisam ser entregues com rapidez poderão ser exportados em maior quantidade.

O Aeroporto de Cargas estará interligado com a malha ferroviária e com as malhas rodoviárias estadual e federal, o que vai dinamizar ainda mais a economia goiana e do Centro-Oeste brasileiro. No total, o Governo de Goiás investe R\$ 220 milhões na obra.

O aeroporto integra o projeto da Plataforma Logística

Multimodal de Goiás, uma das maiores obras de infraestrutura do Governo de Goiás, sob coordenação da Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan). A Plataforma Logística vai dinamizar ainda mais a vocação de entreposto comercial do município de Anápolis, com reflexos positivos no desempenho da economia goiana. Goiás possui atualmente o maior centro integrado de logística do Brasil. Um empreendimento ousado e inovador do Governo de Goiás que ajudará o Estado a dar mais um salto de desenvolvimentismo nos próximos anos.

Os números do Aeroporto de Cargas de Anápolis são maiúsculos. A pista, já pavimentada, tem mais de 3,3 mil m<sup>2</sup>. Quando estiver operando a plena capacidade, o modal concentrará toda a movimentação de cargas da

região, ficando os aeroportos de Brasília e Goiânia operando somente com passageiros. Em Anápolis poderão chegar e partir aeronaves de grande porte, como o Boeing 747-400, que transporta até 400 toneladas.

A pista do Aeroporto de Cargas, na realidade, foi projetada para receber qualquer tipo de aeronave de carga. Com três quilômetros de comprimento no sentido norte-sul, a pista terá 45 metros de largura, mais faixas de acostamento de 7,5 metros de cada lado, além de uma área de escape de 150 metros de um lado e de outro, totalizando 300 metros a fita de aproximação da pista. A base será de 20 centímetros. A sub-base, ou camada imediatamente abaixo da capa asfáltica, terá também 20 centímetros, sendo constituída de uma mistura

de cimento com brita grossa. A capa asfáltica terá 12 centímetros de espessura. O Aeroporto de Cargas vai possibilitar a remoção de carga de Guarulhos, de Viracopos e também de Confins.

O terminal goiano representará economia de tempo e dinheiro não só para as empresas sediadas em Goiás, mas para as de todo o País, isso porque será o único do gênero fora da Região Sudeste do Brasil.

A Plataforma Logística Multimodal possui área total de 100 hectares. Situada em área contígua ao Aeroporto de Cargas e ao Porto Seco, ambos próximos ao Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), o projeto da Plataforma Logística Multimodal contempla terminais de frete aéreo, centro rodoviário de cargas, terminal ferroviário de cargas, armazéns gerais.

Atualmente apenas 1% do transporte de cargas no Brasil é feito por aeronaves; 20% por ferrovias e de 60% a 70% por caminhões. Hoje, a carga que vem de Manaus cruza Goiás, vai para São Paulo, para depois retornar ao Estado. Também no caminhão essa carga sai de Manaus, totalizando 17 dias, chega a São Paulo, vai para as grandes redes, e só depois chega a Goiás. No futuro poderá ser feita a integração do Aeroporto de Cargas de Anápolis com o Aeroporto de Goiânia para que voos da China, Alemanha, Suécia e Estados Unidos venham direto para Goiás.

### Números

A pista do aeroporto tem 45 metros de largura, mais faixas de acostamento de 7,5 metros de cada lado e área de escape de 150 metros;

- Base da pista tem 20 centímetros, sub-base outros 20 centímetros (cimento com brita grossa) e a capa asfáltica, 12 centímetros de espessura;
- O Governo de Goiás investe, no total, R\$ 220 milhões no Aeroporto de Cargas de Anápolis, R\$ 92 milhões na reta final das obras;
- O Aeroporto de Cargas estará interligado com a malha ferroviária e rodoviárias estadual e federal, e dinamizará a economia goiana;
- Atualmente apenas 1% do transporte de cargas no Brasil é feito por aeronaves; 20% por ferrovias e de 60% a 70% por caminhões;
- A Plataforma Logística Multimodal possui área total de 100 hectares, situada em terreno contíguo ao Aeroporto e ao Porto Seco.





# CENTRO DE EXCELÊNCIA MUDA A PAISAGEM DO CENTRO DE GOIÂNIA



**Complexo esportivo uma grande arena para eventos variados, com Laboratório de Capacitação e Pesquisa, Estádio Olímpico e Parque Aquático; local deverá servir também para treinamento dos atletas que participarão das Olimpíadas do Rio**



Com nova cara e completamente reconstruído, Estádio Olímpico terá capacidade para 12 mil pessoas sentadas e completa estrutura para treinamento de atletas olímpicos

**A**s obras executadas pelo Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Transportes e Obras no Centro de Excelência do Esporte, concentradas na construção do Estádio Olímpico, estão em fase de conclusão e mudam o cenário de parte do Centro de Goiânia. Segundo a Agetop, o panorama demonstra o grande centro esportivo em que o local se tomará.

A obra altera o panorama da região, já que as torres de iluminação, de 40 metros de altura, capazes de iluminar todo o Estádio, podem ser vistas de longe. O gramado do campo, a pista de

atletismo, arquibancada coberta e escadas de acesso, grades e guaritas de entrada e saída estão sendo construídos. A Agetop garante que conclui e entrega as obras do Estádio nos próximos meses.

O Centro de Excelência será uma grande arena para eventos variados. Goiânia vai ganhar muito em termos de requalificação com a entrega dessa grandiosa obra. O complexo é composto pelo Laboratório de Capacitação e Pesquisa, Estádio Olímpico e Parque Aquático.

O local deverá servir também para treinamento dos atletas que participarão das

Olimpíadas de 2016, que será sediada no Rio de Janeiro.

A obra do Centro de Excelência do Esporte compõe o vultoso pacote de investimentos em infraestrutura que o Governo de Goiás realiza neste ano. Aproximadamente dez obras, ao custo de R\$ 100 milhões cada.

## ESTÁDIO OLÍMPICO

O gramado do Estádio Olímpico possui padrão recomendado pela Federação Internacional de Futebol (Fifa) e é do tipo Bermuda Celebration, indicado especialmente para clima tropical, altamente

resistente e capaz de crescer e se recuperar rapidamente. De acordo com especialistas, se bem cuidada e mantida essa espécie de gramado é capaz de crescer cerca de um centímetro a cada 24 horas.

O novo gramado, já usado em estádios que foram palco da Copa do Mundo no Brasil, como Maracanã, Mané Garrincha e Mineirão, e ainda nos principais estádios de futebol da Europa, é também capaz de facilitar a drenagem de fortes chuvas. Esse gramado é também apontado por especialistas como sendo a melhor opção

para a prática do futebol por resistir a chutes e "carrinhos". O Estádio Olímpico, hoje com capacidade para 12 mil lugares e estrutura para treinamento e aquecimento de atletas, foi reestruturado com a finalidade de atender à demanda de jogos e esportes olímpicos. O Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira possui estacionamento para 380 vagas.

Inaugurado na década de 40, o Estádio Pedro Ludovico foi o primeiro campo esportivo oficial goianiense, à época com capacidade para dez mil torcedores.

# REGIÃO CENTRAL

Infraestrutura e Logística deram o que falar. E o encontro deu resultados.

A passagem do projeto Agenda Goiás pela Região Central do Estado promoveu debates e gerou resultados. Na região conhecida como Eixo BR-153, o tema, apropriadamente, foi infraestrutura e logística. Mais uma vez a população reuniu-se com especialistas num confronto de informações técnicas com a realidade cotidiana. Isso resultou em projetos e soluções que levarão melhorias e desenvolvimento para a região.

AGENDA  
**GOIÁS**

SEGPLAN  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DE  
**GOIÁS**